

Esta publicação deve ser devolvida
na última data registrada

4 PEDRO E.

XINGU

The pres
O, A, B and
River, state
Waurá, Meh
were made,
being entire
of the group
Indian. The result, dominance of group O, confirms other similar observations made on Brazilian Indians.

* * *

BIBLIOGRAFIA

- 1 — **Carvalho, José C., Pedro E. de Lima e Eduardo Galvão** — 1949, Observações zoológicas e antropológicas na região dos formadores do Xingu. Avulso Museu Nacional, 5.
- 2 — **Golden, G.** — 1930, Distribution of blood groups in South American Indians. *Lancet*, 219:278 - 279.
- 3 — **Ribeiro, L. W. Berardinelli e M. Roiter** — 1934, Grupos sanguíneos dos índios Guarany's. *O Hospital*, 6:1129 - 1135.
- 4 — **Loureiro Fernandes, J.** — 1939, Notas hemato-antropológicas sobre os Cain-gang de Palma. *Rev. Médica do Paraná*, 8:1-2; 17-24.
- 5 — **Biocca, F e F. Ottensooser** — 1944, Estudos Etno-biológicos sobre os índios do Alto Rio Negro - Amazonas. I — Grupos sanguíneos comuns e fatores M e N. *Arq. Biologia*, 28:111 - 118.
- 6 — **da Silva, E. M.** — 1948, Grupos sanguíneos comuns e fatores M e N em índios Canela (Ramkokamekra) do Maranhão. — *Rev. Museu Paulista*, nova série, II:271 - 274.
- 7 — **Ottensooser, F. e R. Pasqualin** — 1949, Tipos sanguíneos em índios brasileiros (Mato Grosso). *Arq. Biologia*, 33:8 - 18.

BOLETIM DO MUSEU NACIONAL

NOVA SÉRIE

RIO DE JANEIRO - BRASIL

ANTROPOLOGIA — N.º 11 — 20 de dezembro de 1950

GRUPOS SANGUÍNEOS DOS ÍNDIOS DO XINGU (*)

PEDRO E. DE LIMA
Museu Nacional

Os estudos de hematologia aplicados aos problemas antropológicos têm, nesses últimos tempos, despertado a atenção dos estudiosos e pesquisadores no assunto.

Em nosso país, tais estudos assumem um interesse enorme, dada a nossa formação étnica. O caldeamento dos diferentes "stocks" raciais no Brasil — Mongolóide, Negróide e Caucasoíde — criou condições interessantes de pesquisa. No "stock" Mongolóide, principalmente, encontramos um campo ótimo de trabalho, devido à sua grande área geográfica de distribuição, onde encontramos grupos em diferentes estados de pureza.

Apesar de tais estudos serem de grande interesse para a Antropologia, poucos trabalhos foram efetuados em nosso meio.

A evolução da hematologia chegou a tal complexidade e requer aprimoramento tão técnico, que somente uma pessoa especializada no assunto, pode fazer com eficiência estudos dessa natureza. Só recentemente, hematologistas do Instituto Osvaldo Cruz e do Laboratório Paulista de Biologia têm se dedicado, de maneira sistemática, às pesquisas serológicas dos nossos ameríndios.

Em nossas pesquisas antropométricas entre os grupos indígenas,

(*) O Museu Nacional elaborou, em 1947, um plano de trabalho com a finalidade de estudar bio-geograficamente a região dos formadores do Xingu, cabendo-nos a parte referente à Antropologia s. s.

sempre fazemos a determinação dos grupos sanguíneos: O, A, B e AB. A determinação dos tipos M e N e fator rh, não fazemos, por ser assunto muito especializado e requerer condições nem sempre possíveis no campo de trabalho.

Iniciamos, em 1947, nossas pesquisas sistemáticas na região dos formadores do Xingu, com a finalidade de fazer o levantamento antropométrico dos diferentes grupos que ali habitam (*). Percorremos toda a região, em excursões sucessivas, e, ao lado do fichamento antropométrico, fizemos a determinação dos grupos sanguíneos, sempre que possível.

O Alto Xingu é, indubitavelmente, um dos melhores campos de trabalho para a Antropologia (1). Ali habitam grupos representantes das nossas principais famílias linguísticas: Tupi, Aruak, Karib e grupos isolados. Viviam tais grupos segregados até bem pouco tempo, entrando em contactos fortuitos e rápidos com "civilizados", que em viagens científicas iam até lá. Embora a Expedição Roncador-Xingu venha desbravando aquela região, seus homens não perturbaram as condições encontradas, de maneira que as relações sexuais mantêm-se restritas aos habitantes indígenas.

Nossas observações são em número de 377 e se referem aos índios daquela região: Bakairí, Mehinako, Waurá, Kamaiurá e Kalapalo.

Método — Usamos os sôros do Laboratório Paulista de Biologia: anti-A; anti-B e anti-A anti-B. Tais sôros eram conservados em lugar fresco, de modo a não perder sua atividade. Comprovávamos a eficácia dos sôros sempre que iam trabalhar, fazendo experiência em mim e no meu auxiliar, de maneira a não deixar dúvida quanto às observações feitas.

Colhíamos o sangue nos bastonetes, por punção na polpa do dedo médio, misturando-o em seguida aos sôros já depositados na lâmina. Após leves movimentos de ondulação imprimidos à lâmina, liamos aonde se dera a aglutinação.

* * *

Das nossas 377 observações, somente uma foi grupo A; todas as demais apresentaram grupo O. Esta exceção encontramos entre os

(*) — Agradecemos à Fundação Brasil Central o apoio dado às nossas pesquisas, sem o qual não poderíamos realizar nossos planos de trabalho.

índios Bakairí: tratava-se porém de uma mulher mestiça, filha de mãe bakairí e pai civilizado.

Nossos resultados confirmam o que até agora se vem verificando, isto é, uma predominância quase absoluta do grupo O como característica dos ameríndios. Isto se pode observar no quadro anexo, organizado com os resultados das pesquisas de diferentes autores entre os nossos índios. Somente as observações de GOLDEN, feitas há vinte anos atrás, discordam dos demais resultados.

GRUPOS SANGUÍNEOS EM ÍNDIOS DO BRASIL (*)

Tribo	Local	Pesquisador	Porcentagem dos grupos				
			N.º ind.	O	A	B	AB
Carajá	Araguaia. Goiás	Golden (2)	61	39,0	5,0	51,0	5,0
Guaraní	R. G. do Sul	Ribeiro e col. (3)	107	100,0	0	0	0
Caingang	Paraná	L. Fernandes (4)	40	92,5	0	7,5	0
Tucana	Rio Negro	Biocca e Ottensooser (5)	180	100,0	0	0	0
Tariana	Idem Amazonas	Idem	48	100,0	0	0	0
Macú	Idem	Idem	9	100,0	0	0	0
Canela	Barra do Corda Maranhão	Silva, E. (6)	280	92,2	1,1	4,6	2,1
Caiuá	Sul Mato Grosso	Ottensooser e Pasqualin (7)	237	100,0	0	0	0
Borôro	S. Lourenço Mato Grosso	Idem	119	100,0	0	0	0
Kamaiurá	Kuluene. Xingu	Presente trabalho	60	100,0	0	0	0
Waurá	Batoví. Xingu	Idem	80	100,0	0	0	0
Kalapalo	Mato Grosso Kuluene. Xingu	Idem	81	100,0	0	0	0
Mehinako	Mato Grosso Kurisevo. Xingu	Idem	47	100,0	0	0	0
Bakairí	Mato Grosso Paranatinga	Idem	109	99,1	0,9	0	0

(*) — Modificado do trabalho de E. M. da Silva (6).